

DA MEMÓRIA FÍSICA PARA A VIRTUAL: A DIGITALIZAÇÃO DE ARQUIVOS DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI).

Milena Soares do Nascimento (milenasoaresuf@gmail.com)

O projeto de digitalização de documentação histórica da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) teve início em 2017 e tem o objetivo a digitalização documentos históricos físicos para criação de acervos eletrônicos ou virtuais. A memória é um dos pilares para a construção do conhecimento histórico, por isso, é de suma importância a digitalização desses documentos históricos para que se permita compor o acervo documental do Centro de Documentação Regional (CDR, FCH, UFGD). Além disso, esses arquivos são essenciais para se compreender a história dos povos indígenas Guarani e Kaiowá. Durante o projeto foi possível escanear das mais variadas documentações, tais como a administração interna (comunicações internas, radiogramas, faxes, memorandos, entre outros) programas de alfabetização indígena, formação de professores indígenas, disputa por terras, retomadas, conflitos e índices de suicídio entre as etnias. Além de questões relacionadas à saúde, saneamento básico e documentos referentes ao Conselho Indigenista Missionário. O principal recorte histórico que os documentos compõem vai do período de 1980 ao início dos anos 2000. Com o intuito de compor o acervo documental digital, no período de cinco meses, foram digitalizadas cerca de 80.000 páginas, além de todo processo de reconstrução de papéis danificados e higienização dos mesmos. Os documentos foram divididos em cerca de 500 arquivos, separados em 40 pastas, totalizando 25,0 gigabytes. Os arquivos ao serem digitalizados, podem ser solicitados via e-mail ao centro de documentação regional (CDR), ou podem ser analisados nas instalações do mesmo. Dito isso, este projeto de extensão também focou em compreender o alto índice de suicídio entre os povos indígenas da região de Dourados no ano de 1990. Desta forma, será analisamos os meios de comunicação do período e como eles retratavam essa problemática que ocorria principalmente entre os Kaiowá. Deste modo, analisamos a Revista “ISTO É” e a matéria publicada no dia 24/10/1990 “Morte e vida Kaiowá”, além de outros registros dos meios de comunicação. De acordo com o documento analisado, no ano de 1990 ocorreram 14 suicídios e além disso, mais 23 tentativas para uma população de 5000 indígenas. v